

1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE 2 FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIFESP.

3 Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis teve início a reunião
4 extraordinária da Congregação do campus Guarulhos, sob a presidência do Prof. Daniel
5 Vazquez, às onze horas e dez minutos, na sala oito do CEU Guarulhos, com assinatura da lista
6 de presença (anexa). Prof. Daniel V. justificou a mudança do local da reunião para o CEU
7 porque os ocupantes fecharam os portões do campus e impediram que os membros da
8 Congregação tivessem acesso a ele e disse que houve conversa com os ocupantes e entrega por
9 eles de uma carta-proposta com solicitação de resposta escrita, acrescentando que alguns dos
10 pontos da carta já estavam em discussão. Efetuou a leitura da carta-proposta dos ocupantes da
11 UNIFESP na presença de alguns deles que adentraram a sala da reunião e a acompanharam até
12 quase o final. Foi solicitada a Tribuna Livre pelo representante discente Juraci Baena Garcia,
13 cujo texto encontra-se abaixo, entre aspas, na linha e seguintes, passando a seguir a palavra
14 para Fernanda, do movimento de ocupação, que informou não ser aluna da Unifesp mas
15 participar da ocupação e disse que a ocupação se deu pela PEC 55 e MP de reforma do ensino
16 médio, contra o movimento Escola Sem Partido e por uma universidade mais popular. Leu a
17 carta-proposta e informou sobre a preocupação de todos os ocupantes, pois já houve
18 criminalização e perseguição a alunos dentro do campus. Explanou mais uma vez sobre os
19 itens de discussão da carta que foi entregue ao Diretor do Campus. Após o término da tribuna
20 livre o Prof. Daniel pediu a retomada da discussão ponto a ponto da carta, iniciando pelo
21 **primeiro ponto**. O representante discente Juraci disse que o momento era tenso e pediu abertura
22 da palavra também aos representantes da ocupação que estavam na reunião. A Prof.^a Rita
23 Jover disse que o Conselho do Departamento de Letras fez uma reunião em que acordaram a
24 construção, entre Professores e alunos, de proposta para a finalização do semestre de maneira
25 positiva, sem qualquer tipo de penalização. A Prof.^a Christina Andrews solicitou à Prof.^a Maria
26 Angélica, Pró-Reitora de Graduação, presente à reunião, que esclarecesse os aspectos formais
27 quanto à reposição de aulas, pois havia uma carga horária a se cumprir. A Pró-Reitora
28 informou que o segundo semestre se iniciou em vinte e nove de agosto e que o término, em
29 calendário oficial, seria trinta de dezembro. Informou que as notas estavam programadas para
30 serem lançadas entre vinte e três e trinta de dezembro, os exames entre dois e três de janeiro e
31 o início das aulas do próximo semestre será em vinte e dois de fevereiro de dois mil e
32 dezessete. Esclareceu o que seria dia letivo e carga horária de cada UC, citou ainda que a LDB
33 diz que são necessários duzentos dias letivos ao ano e que, em geral, são divididos em cem
34 dias por semestre. Disse ainda que a proposta dos ocupantes pode ser realizada desde que seja
35 definido se houve dias e atividades letivas no período. O Prof. Daniel retomou a palavra e
36 pediu que fosse apreciado o documento sobre a desocupação do Campus. Com a palavra a
37 aluna Ângela Carolina, representante dos discentes, falou sobre o debate aberto e pediu a não
38 perseguição ou coerção e informou que havendo perseguição isso seria exposto, pois
39 historicamente já houve casos deste tipo. Com a palavra o Prof. Luís Ferla falou sobre a
40 proposta de finalização do semestre, citando que com exceção do tamanho do calendário e a
41 discussão sobre a avaliação, os demais pontos são compatíveis com a autonomia dos
42 professores de cada UC para junto aos alunos decidirem como finalizar o semestre. A Prof.^a
43 Christina Andrews fala sobre sua preocupação em responsabilizar os professores
44 individualmente sobre as aulas não ministradas e disse, ainda, que essa estratégia vai contra a
45 proposta coletiva que foi feita. Esclareceu que tinha uma proposta que seria de finalizar as
46 aulas, com reposição, até vinte e três de dezembro e que assim se estenderia o prazo para
47 lançar notas e aplicação de exames. O representante discente Juraci B. Garcia informou que
48 passaria a palavra aos representantes da ocupação, o que foi negado, pois somente os membros
49 eleitos e natos da Congregação têm o direito à palavra. O representante questionou ainda como
50 avançar sem atentar para a solicitação de diálogo da carta. O representante discente Edvaldo
51 Madeira esclareceu que não há a possibilidade de comparecimento de todos os representantes
52 a todas as reuniões devido ao horário em que elas ocorrem e o Prof. Daniel informa que em

53 outra oportunidade pode haver a discussão quanto ao horário das reuniões de Congregação.
54 Após a discussão, a Congregação concordou que "em conjunto, os integrantes de cada unidade
55 curricular junto ao docente responsável por ela, decidam qual será a melhor maneira de
56 concluir este semestre", este item foi aprovado por unanimidade. Avançando ao **ponto dois**, o
57 Prof. Daniel propôs a formação de um G.T. para que houvesse planejamento e cronograma
58 para entrega do espaço estudantil (andar térreo do edifício frontal). Com a palavra a Diretora
59 Administrativa, Janete Marques, enfatizou que, no momento, não havia capital para
60 investimento para reforma do prédio. O Prof. Vinicius Spricigo, com a palavra, sugeriu o uso
61 provisório de outro espaço e perguntou se havia possibilidade de ceder o espaço expositivo
62 (aquário) transitoriamente até a entrega definitiva do espaço destinado ao C.A. O Prof. Daniel
63 informou que haveria sim a possibilidade. A proposta de cessão provisória do espaço
64 expositivo (aquário) para os centros acadêmicos foi aprovada, até que o espaço estudantil
65 definitivo seja entregue (andar térreo do edifício frontal), este item foi aprovado, com duas
66 abstenções, sem nenhum voto contrário. Passou-se ao **ponto três**, sobre a garantia de
67 construção de aulas públicas e calendário de lutas. O Prof. Daniel esclareceu que já havia a
68 proposta e que isto deveria ser intensificado no campus, salientando as cinco aulas públicas
69 programadas, sendo que a primeira delas foi realizada antes da ocupação. Após discussão, a
70 Congregação concordou com a "garantia da construção de aulas públicas e do calendário de
71 lutas", ponto que foi aprovado por unanimidade. O **ponto quatro** trata da não criminalização
72 dos estudantes. Pedindo a palavra o discente Juraci B. Garcia discorreu sobre a ocupação de
73 dois mil e doze, o enfrentamento com a polícia que foi chamada ao campus e sobre o processo
74 que a universidade abriu contra alunos. Finalizou pedindo a não criminalização dos estudantes,
75 com aprovação pela Congregação. O Prof. Alexandre Carrasco, pedindo a palavra, perguntou
76 se a criminalização seria a sanção penal. Os discentes Juraci e Ângela Carolina responderam
77 que são vários os tipos de criminalização como o assédio moral, sindicância e perseguição,
78 entre outros. O Prof. Alexandre Carrasco concordou que não poderia haver nenhum tipo de
79 criminalização ou retaliações no âmbito acadêmico. O Prof. Daniel esclarece que em
80 assembleia docente houve discussão sobre a não criminalização e que conversou com alguns
81 discentes e pediu que no momento da desocupação fosse feito um inventário em que constasse
82 que não houve dano ou furto até para respaldo dos discentes. O Prof. Ivan ressaltou a fala do
83 discente Juraci B. e esclareceu que o inimigo está fora dos muros da Universidade, pedindo
84 que houvesse respeito por parte dos discentes ao tratar os membros da Congregação. O Prof.
85 Daniel reafirmou a necessidade da elaboração do inventário para que todos possam se
86 respaldar e evitar possíveis acusações errôneas. A ocupante Fernanda tomou a palavra e
87 enfatizou que a responsabilidade pelo patrimônio também era da Universidade, por manter a
88 segurança patrimonial trabalhando – e que o papel da vigilância seria proteger o patrimônio. A
89 Prof.^a Rita Jover falou sobre o apoio oferecido aos ocupantes e sobre as aulas públicas
90 oferecidas, enfatizando que a Congregação decidiu não discutir a pauta do dia para discutir a
91 carta-proposta e que fizeram isso por entender que os docentes têm uma pauta conjunta de
92 valorização do ensino público e respeito à comunidade. Ressalta ainda que o desrespeito aos
93 professores seria desrespeitar o futuro de muitos dos discentes do próprio campus. A
94 representação discente reforçou a importância da garantia de que não haverá criminalização de
95 nenhum tipo (sindicâncias ou perseguição em sala de aula), a Congregação concordou com o
96 ponto de "não criminalização dos ocupantes", o qual também foi aprovado por unanimidade.
97 Passando ao **ponto cinco**, a criação de uma nova forma de avaliação coletiva (não a nota
98 individual), o Prof. Daniel abriu inscrições para as considerações. Com a palavra a ocupante
99 Fernanda fez breve explanação sobre o método de avaliação individual e disse que a avaliação
100 coletiva seria a proposta de avaliação do aprendizado coletivo e horizontal dentro da sala,
101 entendendo o processo de aprendizado como troca simultânea. Com a palavra a Prof.^a Rita
102 Jover disse que o método avaliativo devia ser discutido em um momento mais oportuno e em
103 lugares próprios como fóruns, o colóquio de humanidades ou grupos de trabalho. O Prof. Luís
104 Ferla informou não conhecer bem o sistema de avaliação coletiva e pediu um esforço de todos

105 para se colocarem na posição do outro, para que haja mais compreensão. Falou sobre a
106 discussão do assunto em aulas públicas e no Colóquio, mas pediu que o método de trabalho
107 não fosse mudado por imposição. O Prof. Janes explicou o fato de a Congregação não poder
108 impor uma forma de avaliação aos professores. A ocupante Fernanda informou que a
109 construção do final do semestre seria coletiva e por isso a avaliação também deveria ser
110 coletiva e que nos próximos semestres isso poderia ser discutido novamente. Falou também
111 que os métodos de avaliação da Unifesp eram arcaicos mas que não estava sendo discutida a
112 mudança de metodologia avaliativa da UNIFESP, mas de uma ação pontual para o
113 encerramento do semestre. O Prof. Alexandre Carrasco, com a palavra, falou sobre a
114 necessidade de se colocar no lugar do outro e que acredita, como professor, na avaliação
115 individual e que a Congregação não poderia decidir o que o professor poderia ou não fazer,
116 pois isso seria imposição. O Prof. Tiago Tranjan disse que a construção de uma nova
117 universidade é complexa, que há colegas que pensam em formas diferentes de avaliação, mas
118 haveria a necessidade de pensarem juntos. A ocupante Fernanda respondeu que a proposta era
119 a construção do processo de forma coletiva, que eles entendem a autonomia do professor, mas
120 que queriam garantir que não houvesse prejuízos aos discentes. O Prof. Janes Jorge esclareceu
121 que havia consenso da Congregação em não prejudicar ninguém, em não criminalizar e que as
122 avaliações seriam determinadas em conjunto entre professores e alunos e que a Congregação
123 não tem poder de determinar um tipo de avaliação. Pediu a retomada das atividades o quanto
124 antes. A ocupante Fernanda informou que os discentes e os demais ocupantes presentes à
125 reunião se retirariam por falta de possibilidade de diálogo. O discente Edvaldo, pedindo a
126 palavra, informou que acompanharia o grupo, conversaria e retornaria à Congregação com
127 avaliação da situação e que ele representa os discentes e não um grupo específico. O Prof.
128 Daniel retomou a palavra e propôs um intervalo, mas o consenso geral foi pela continuidade
129 da reunião. Diante disso, a reunião prosseguiu e foi dada a palavra à Prof.^a Liana de Paula, que
130 falou sobre o descontentamento com a retirada dos discentes de forma desrespeitosa, por
131 motivo da discordância de um único ponto. Com a palavra a Prof.^a Simone Nacaguma
132 informou que foi até os representantes do movimento e pediu que voltassem para ouvir os
133 outros professores, por questão de respeito. Dirigindo-se aos discentes e representantes do
134 movimento de ocupação discorreu sobre o reconhecimento da Congregação de rever todo o
135 sistema e que esse assunto estava em pauta. Esclareceu que sua retirada seria vista como
136 desistência e que a discussão chegara a uma instância de importância como a Congregação,
137 sendo isso muito significativo. Reconheceu que o momento, com a ocupação, foi difícil e
138 longo, mas que eles conseguiram sensibilizar o corpo docente do Campus e representantes da
139 Reitoria dizendo que a forma como seriam realizadas as avaliações só poderiam ser discutidos
140 entre professores e alunos. A ocupante Fernanda, representando os ocupantes, disse que eles
141 estavam dispostos a continuar o debate, mas que eles se retirariam por motivo de manipulação
142 da mesa. O Prof. Daniel questionou os membros da Congregação sobre a visão do grupo em
143 relação à manipulação. Os membros, em consenso, avaliaram que não estava havendo
144 manipulação. Com a palavra o discente Edvaldo ressaltou que a resposta à carta-proposta,
145 chegando às mãos dos representantes da ocupação, seria votada em assembleia e não sendo
146 aceitos os termos da carta não haveria desocupação no dia trinta de novembro. Avançando ao
147 **ponto seis**, abertura dos serviços do campus à comunidade, o Prof. Daniel informou que os
148 esforços para haver o máximo de abertura do campus à comunidade estavam sendo
149 intensificados cada vez mais. Abertas as inscrições e passada a palavra à discente Ângela
150 Carolina, esta propôs a redução do valor das refeições para prestadores de serviços
151 (terceirizados) igualando-se ao valor pago pelos alunos e também sobre os casos de barrarem a
152 entrada dos alunos do cursinho da UNIFESP e a abertura do campus a outros membros da
153 comunidade, principalmente para as crianças, de maneira pedagógica. Quanto ao uso do R.U.,
154 o psicólogo Matheus (NAE) esclareceu que os recursos são destinados pelo PNAES e
155 especificamente para os alunos de graduação e pós-graduação. A Prof.^a Maria Angélica
156 ressaltou que os servidores da instituição recebem auxílio alimentação e, quanto aos

157 terceirizados, a demanda deve ser maior que somente o Campus Guarulhos e que essa
158 demanda pode ser levada a instâncias maiores. A Diretora Administrativa Janete Marques
159 relatou que os trabalhadores terceirizados recebem auxílio alimentação e que todos os valores
160 constam em contrato. A Prof.^a Conceição Ohara, Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Estudantis,
161 presente à reunião, opinou que o momento não é para discussão deste assunto e informou que
162 não era a primeira vez que a questão foi levantada, já surgida por conta dos refugiados que
163 estudam na universidade, por exemplo, devendo ser discutida em instâncias maiores. O
164 discente Juraci B. Garcia citou que algumas empresas não cumprem o contrato ou convenção
165 coletiva, com relação a salários dos funcionários. Quanto à creche, disse ser necessário um
166 espaço para os filhos das mães estudantes e da comunidade. A Prof.^a Rita opinou que a
167 abertura do espaço da universidade não poder ser total, pois, por exemplo, em sala de aula são
168 necessários pré-requisitos para que se possa cursar determinadas matérias. Citou que a
169 abertura da biblioteca ou até mesmo no R.U. depende de liberação de recursos e deliberação
170 em conselho superior. A aluna Ângela Carolina explica que a abertura da universidade é
171 necessária para aproximação da comunidade local e a comunidade acadêmica. O Prof. Luís
172 Ferla defendeu a proposta de abertura à comunidade da universidade, inclusive das aulas,
173 respeitando entretanto as especificidades de cada matéria e propôs debates no teatro
174 Adamastor, abertos para o público em geral. O Prof. Daniel retomando a palavra informou que
175 em sua gestão, no retorno do Campus ao bairro, fez esforços comunitários para que a
176 comunidade fosse cada vez mais participante das atividades realizadas. Citou como exemplo a
177 comunidade presente no dia da inauguração do campus, o I Dia aberto, o curso para lideranças
178 comunitárias, reunião com a união de moradores e com a diretoria de ensino Guarulhos Sul,
179 entre outras iniciativas. Após discussão, o Prof. Daniel propôs a redação da carta resposta que
180 deveria ser entregue aos ocupantes, respondendo pontualmente a cada item da carta. A redação
181 elaborada foi a que segue: “Considerando a carta-proposta entregue no dia vinte e oito de
182 novembro de dois mil e dezesseis, a Congregação reunida considera que: **Ponto 1** – Em
183 conjunto, os integrantes de cada unidade curricular junto ao docente responsável por ela,
184 decidam qual é a melhor maneira de concluir o semestre. (Aprovado por unanimidade); **Ponto**
185 **2** – Liberação provisória do espaço aquário aos centros acadêmicos até a liberação definitiva
186 do espaço destinado aos estudantes. (Aprovado com duas abstenções); **Ponto 3** – Garantia da
187 construção de aulas públicas e calendário de lutas. (Aprovado por unanimidade); **Ponto 4** –
188 Não criminalização dos estudantes. (Aprovado por unanimidade); **Ponto 5** – Não compete a
189 Congregação definir a forma de avaliação que será realizada em cada U.C.. A Congregação
190 reconhece a importância de garantir e favorecer a realização de amplo debate sobre formas
191 avaliativas na universidade. (Aprovado com três abstenções); e **Ponto 6** – Intensificação da
192 abertura do Campus à comunidade. (Aprovado com uma abstenção)”. Passando aos informes,
193 a Prof.^a Conceição disse que a consulta para Diretor e Vice-Diretor do campus seria nos dias
194 cinco, seis e sete de dezembro e propôs que caso ocorra a desocupação no dia trinta de
195 novembro, haja a apresentação da chapa, debate e a consulta nas datas pré-agendadas e que se
196 não houvesse a desocupação, que acontecesse pelo menos a liberação do espaço para a votação
197 como houve na consulta a Reitoria, para que a transparência fosse mantida, pois havia um
198 compromisso institucional. O Prof. Janes esclareceu que a Chapa 1 já havia feito debates em
199 visitas a alguns departamentos e que estavam à disposição da ocupação para conversar sobre
200 as questões que foram enviadas. Informou ainda que estão abertos a comentários, críticas e
201 sugestões. Nada mais havendo a tratar, Prof. Daniel V. agradeceu a presença de todos e
202 finalizou a reunião e eu, Carmelita M. do Espírito Santo, secretária *ad hoc*, lavrei essa ata.